

Utilização da internet no contexto socioeducacional por jovens alunos do ensino médio

Use of the internet in the socio-educational context by young high school students

Reliane Wanzeler de Souza¹

¹Instituto Federal do Pará (IFPA). Cametá, PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3563-3687>.

Benilda Miranda Veloso Silva²

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, AP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0498-3481>.

Recebido em: 25/1/2024

Aprovado em: 3/5/2024

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar o uso da internet no contexto socioeducacional por jovens/alunos do 1º ano do ensino médio, da Escola Estadual Profª. Osvaldina Muniz, no Município de Cametá, no Pará. Metodologicamente, o estudo constituiu uma pesquisa qualitativa com abordagem de estudo de caso, com questionário semiestruturado como instrumento para coleta de dados e apreciação dos dados por análise de conteúdo e interpretação do objeto por triangulação dos dados. O referencial teórico da pesquisa está sustentado nos seguintes teóricos: Levy (1999), Pinheiro (2007), Araujo; Alves (2013), Moran (1997) e Castells (1999), entre outros. Os resultados revelam que os alunos do ensino médio permanecem entre 15h e 20h por dia conectados às redes sociais, buscando informações, transitando em muitas abas, interagindo, entre uma navegação e outra, principalmente com perfis do Facebook e do Instagram. A pesquisa conclui que os jovens/alunos utilizam a internet para buscas incessantes por informação, entretenimento, relações virtuais, como forma de conhecer pessoas e por distração. Isso caracteriza que eles precisam de mediação pedagógica para estarem melhor conectados e terem resultados significativos no processo de formação integral como sujeito que precisa intervir ativamente na sociedade.

Palavras-chave: utilização da internet; processo formativo; jovens.

Abstract

The objective of this study was to investigate the use of the internet in the socio-educational context by first-year high school students at Escola Estadual Profª. Osvaldina Muniz in the Municipality of Cametá, Pará. This qualitative research employed a case study approach, using a semi-structured questionnaire for data

collection and analyzing the data through content analysis and triangulation. The theoretical framework is supported by theorists such as Levy (1999), Pinheiro (2007), Araujo and Alves (2013), Moran (1997), and Castells (1999), among others. The results indicate that high school students spend between 15 and 20 hours a day on social networks, searching for information, browsing multiple tabs, and interacting primarily on Facebook and Instagram. The study concludes that students use the internet for continuous information searches, entertainment, virtual relationships, and distraction. This highlights the need for pedagogical mediation to enhance their connectivity and achieve meaningful results in their comprehensive development as active participants in society.

Keywords: internet use; formative process; teenagers.

Introdução

No presente estudo inserem-se os resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Informática Educativa pelo Instituto Federal de Pará (IFPA), Campus Cametá/Pará. A pesquisa tem como recorte temporal o período de julho a dezembro de 2023. A escolha pelo tema surge a partir da disciplina “Aspectos éticos no uso de novas tecnologias na educação”, ministrada no curso, com discussões e atividades desenvolvidas, como a leitura de textos e livros. Um livro que chamou atenção foi *Ética urgente*, de Savater (2014), que fez compreender como se materializa a conduta por trás da virtualidade dos sujeitos e se revela em cada pesquisa, busca na internet, em cada post, vídeo, curtida e comentário nas redes sociais, e como os educadores utilizam a internet no processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de investigar como os jovens/alunos do ensino médio estão utilizando a internet, haja vista que estamos inseridos em uma sociedade conectada em um tempo e espaço que o presencial e o virtual interagem, o que Levy (1999) chama de ciberespaço. Portanto, a pesquisa se dedicou a entender o que os jovens buscam na internet, hoje, com intencionalidades pedagógicas ou não, se o processo é mediado ou não e quais os interesses deles nas pesquisas feitas na internet.

A pesquisa tem relevância social, pois falar do uso da internet é bastante pertinente, uma vez que pesquisas demonstram que os jovens passam muito tempo conectados. Pesquisa feita pela TIC Kids Online Brasil em 2021, divulgada no site Olhar digital em agosto de 2022, apontou que 78% dos jovens brasileiros usam redes sociais, ou seja, estão conectados à internet. Então, é preciso compreender o que estão fazendo nesse tempo que permanecem online em um contexto socioeducacional.

A pesquisa traz dados investigativos para o campo científico, servindo de acervo para pesquisas futuras, assim como fornece conhecimento atual sobre o tema em estudo. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é investigar o uso da internet

no contexto socioeducacional por jovens/alunos do 1º ano do ensino médio no município de Cametá, no Pará.

Nesse sentido, apresentamos a seguinte problemática da pesquisa: como os jovens/alunos do 1º ano do ensino médio estão utilizando a internet no processo de construção do conhecimento no contexto socioeducacional?

Contudo, contestando esta inquietação, para o desenvolvimento da pesquisa, foram estabelecidas as seguintes questões norteadoras: qual o perfil e o que os jovens/alunos do ensino médio pesquisam na internet? Com qual finalidade os jovens/alunos utilizam os recursos e a internet? Como se dá o processo de formação humana, mediado também pela internet?

Com base na fundamentação teórica, empregaremos o termo socioeducacional, por compreendermos que a expressão significa algo que se pauta ao mesmo tempo na educação e na sociedade, relacionando quaisquer atividades que considerem ambos os aspectos na vida do indivíduo.

Não podemos deixar de falar do contexto local de cada sociedade e as limitações de acesso à cultura digital

Consequentemente, nosso objeto de análise foram as aplicações na utilização da internet por esses jovens, tendo em vista que vivemos em uma “sociedade conectada”, em que as tecnologias digitais estão intrinsicamente ligada ao ser humano na era da “sociedade em redes”. Entretanto, não podemos deixar de falar do contexto local de cada sociedade e as limitações de acesso à cultura digital, considerando a cultura local, fatores econômicos, sociais e políticos.

Nesse percurso histórico do advento da internet, sua inauguração se dá em 29 de outubro de 1969, quando foi instalada a primeira conexão entre a Universidade da Califórnia e o Instituto de Pesquisa de Stanford, acontecimento histórico, uma vez que foi enviado o primeiro e-mail. No Brasil, ela chega ao final da década de 1980 (Souza, [20--]). Desde sua chegada até os dias atuais, esse avanço tecnológico apresenta impactos positivos e negativos. Com o processo de evolução da internet, estamos diante de uma sociedade conectada, por meio dos e-mails, celulares, chats, sites de busca e fontes de pesquisas e informações, *sites* de notícia, comunidades *on-line*, SMS, *messenger*, *directs*, *twittes*, e até mesmo via ChatGPT, com a utilização da inteligência artificial como meio de criação de conteúdo para os mais diversos fins, entre outras ferramentas tecnológicas que possibilitam conectividades entre sujeitos e máquinas.

Assim, nesse movimento de mudanças tecnológicas, nos descobrimos com novas provocações e com novas formas de relacionamento que, de alguma forma, modificam o comportamento humano e, por conseguinte, os meios exteriores que envolvem o desenvolvimento de uma sociedade, inclusive a educação.

Portanto, cabe ressaltar as características institucionais em que se deu a pesquisa de campo do presente estudo, para melhor compreendermos o espaço cultural, geográfico, político e social de onde partem as análises. Assim, a escola, lócus da

pesquisa, é uma instituição estadual de ensino que atua no município de Cametá, atendendo à demanda de jovens para o ensino médio. A cidade de Cametá, localizada às margens do rio Tocantins, estado do Pará, tem população de 134.184 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentando:

10,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 28,5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 15,4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 69 de 144, 76 de 144 e 8 de 144, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 4.340 de 5.570, 4.884 de 5.570 e 2.251 de 5.570, respectivamente (IBGE, 2023).

Esses dados demonstram que o município ainda se encontra em desenvolvimento econômico e de muitos aspectos de infraestrutura, como saúde e educação. A população é formada por famílias de classe média/baixa, com integrantes que sobrevivem, sendo servidores públicos e autônomos. Portanto, Cametá se encontra em um contexto de cultura local em desenvolvimento tanto nos aspectos econômicos e sociais quanto políticos e tecnológico, com cultura digital em crescimento.

Nesse sentido, a Escola Estadual de Ensino Médio Prof^a Osvaldina Muniz vem desenvolvendo seu papel em prol da formação desses jovens/alunos no município de Cametá.

Inaugurada em 22 de outubro de 1988, atualmente seu prédio passa por reforma, de forma que hoje ela se encontra em outro espaço cedido pelo Município de Cametá/PA para seu funcionamento.

Segundo seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a instituição tem a missão de:

Garantir a oferta de educação humanística baseada no princípio democrático, desenvolvendo um ambiente de diálogo e aproximação entre a instituição escolar e os estudantes, preparando-os para o exercício de sua plena cidadania na perspectiva de formação integral, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho, a vida em sociedade e apoio especializados de acordo com as necessidades individuais especiais (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2023).

A escola conta com 37 servidores públicos, entre professores(as), diretora, vice-diretora, secretária, coordenadores(as) pedagógicos, auxiliar de secretaria, servente, assistente administrativa e merendeira. A escola tem funcionamento em três turnos (manhã, tarde e noite), com turmas regulares de 1º a 3º ano do ensino médio. Vale ressaltar que a turma participante da pesquisa tinha 37 alunos matriculados no dia da aplicação dos questionários (instrumentos de coleta de dados da pesquisa), mas estavam presentes 26 deles, que participaram da pesquisa de campo.

A Escola Estadual de Ensino Médio Prof^a. Osvaldina Muniz oferece à comunidade cametaense os seguintes níveis e modalidades de ensino: educação básica – ensino médio regular e educação de jovens e adultos (EJA) médio.

A escola Osvaldina Muniz tem por objetivo:

Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando ao educando um posicionamento crítico frente à realidade, promovendo o aprimoramento como pessoa humana que respeita o outro e convive com as diferenças, que atua, critica e propõe soluções criativas, agindo como ator de transformação social, proporcionando a compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos, dos processos produtivos, relacionando teoria e prática em todos os campos dos saberes para que o discente possa participar da construção de seu próprio saber e continuar aprendendo, sendo capaz de se adaptar a mudanças (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2023).

Partindo desse prisma, como educador, tem-se o compromisso de orientar os alunos(as) para a vida, mediar condições que lhes permitam ampliar suas habilidades e competências imprescindíveis para a vida, proporcionar tarefas, didáticas e metodologias acadêmicas e profissionais para o crescimento intelectual e humano, para que as relações sociais sejam pautadas nos princípios éticos e morais de um mundo cada vez mais globalizado, tecnológico, sem limites espaciais e temporais, em que os aspectos éticos e legais são colocados a cada clique.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: além dessa introdução, a seguir é definida a metodologia da pesquisa, de caráter qualitativo, de estudo de caso, com análise de conteúdo materializado pela triangulação dos dados coletados via questionário. No segundo momento, discutimos sobre a sociedade conectada: o uso da internet e suas aplicações socioeducacionais, em uma perspectiva relacional no mundo contemporâneo digital. Em seguida, são apresentados os resultados e as discussões a partir da coleta de dados, analisadas sob a luz do referencial teórico. E por fim são apresentadas as conclusões.

Metodologia

É uma pesquisa qualitativa, classificada pela abordagem de estudo de caso, com o objetivo de analisar como os jovens/alunos estão utilizando a internet no contexto socioeducacional, como os jovens estão se comportando diante das tecnologias digitais e como estão as condutas e princípios morais, éticos e pedagógicos (na construção dos conhecimentos) na sociedade contemporânea. A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1982 apud Ludke; André, 1986, p. 13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

A revisão da literatura possibilitou a construção teórico-conceitual do objeto da pesquisa

O percurso metodológico da presente pesquisa ocorreu da seguinte forma: a priori por meio de levantamento bibliográfico sobre a temática e leitura analítica desse material, que decorreram durante todo o processo da pesquisa, a fim de contextualizar a problemática e a estruturação do referencial teórico do trabalho. Ressaltamos que a pesquisa tem como trajeto para estruturação da pesquisa: estudo da literatura, sondagem na escola, fala com a direção e a coordenação da escola, aplicação dos questionários, catalogação e análise dos dados, ocorrendo de julho a dezembro de 2023.

A revisão da literatura possibilitou a construção teórico-conceitual do objeto da pesquisa, perpassando toda a construção da pesquisa, haja vista que “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses [...]” (Marconi; Lakatos, 2003, p.183).

Em seguida, para a coleta de dados, por meio da pesquisa de campo na Escola Estadual de Ensino Médio Prof^a Osvaldina Muniz, utilizamos o questionário semiestruturado, com os (as) alunos (as) de uma turma do 1º ano do ensino médio regular, no turno da tarde. Para Severino (2007), o questionário é um conjunto de questões, metodicamente sistematizadas, cuja proposta é a de coletar elementos descritos pelos sujeitos da pesquisa, com intuito de reconhecer a opinião deles sobre o objeto em estudo.

Dessa forma, realizamos um estudo de caso, pois, segundo Pádua e Pozzebon (1996), pode ser entendido como o método de investigação que focaliza um único caso, a fim de analisá-lo em profundidade, a fim de apreender o objeto, escolhido por sua importância particular, tanto em sua unidade quanto em sua totalidade, a cada passo dado na pesquisa implica capturar também a dinamicidade de seu desenvolvimento.

Portanto, o estudo de caso proporcionou a possibilidade de analisar como os jovens/alunos do ensino médio estão utilizando a internet, identificar qual o perfil e o que pesquisam na *web*, verificar qual a finalidade com que utilizam os recursos e a internet e avaliar como se dá o processo de formação humana mediada pela rede.

A análise final dos dados coletados está embasada na análise de conteúdo (AC) que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, pontuadas na pesquisa de campo que visa obter por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadoras, a indução e a conclusão dos conhecimentos referentes às categorias de produção/recepção das mensagens (Bardin, 2011) que serviram de base dos registros para nossas análises.

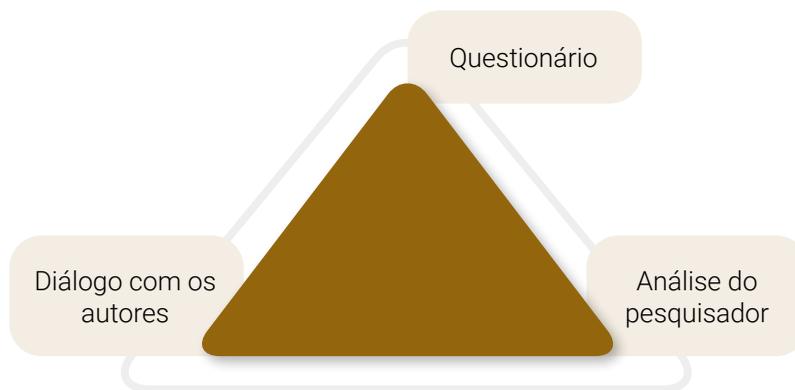
Cabe informar que a interpretação do objeto de estudo investigado ocorreu pela triangulação dos dados, característica do estudo de caso, confrontados nos vértices do triângulo estabelecido pelos instrumentos: questionário semiestruturado, diálogo com os autores e análise do pesquisador, visto que “a intenção é que a

coleta de dados seja a mais rica possível e que as informações coletadas em cada uma sejam complementares, enriquecendo as informações que desejamos coletar” (Lazzarin, 2017, p. 38).

Nesse contexto, foi possível confrontar o que foi dito a partir do questionário, onde os autores discutem sobre a temática e a análise do pesquisador, a fim de levantar possíveis contradições, confirmar e criticar, demonstrar entre os pontos de análises de todas as discussões. Afinal, temos uma problemática e que, portanto, deve ser submetida ao estudo científico.

A triangulação é uma abordagem metodológica que requer um desenho de pesquisa, cujo desenvolvimento pode contar com técnicas de recolha de dados diferentes, tanto com instrumentos para a pesquisa quantitativa quanto para a pesquisa qualitativa ou ainda mobilizando instrumentos quantitativos e qualitativos em uma mesma pesquisa. Ela tem se mostrado competente porque permite coletar informações a partir de fontes, espaço e tempo diferentes. Pode ainda triangular teorias e pesquisadores de distintas áreas do conhecimento (Figaro, 2014, p. 130).

Figura 1 – Esquema de um estudo de caso/análise por triangulação de métodos



Fonte: Autoras, adaptado de Lazzarin (2017).

A triangulação dos dados foi feita para atender o objetivo deste estudo, conforme já informado. Reiteramos que o instrumento para coleta de dados, um dos verticais do triângulo, o questionário semiestruturado é constituído por categorias, como: perfil do aluno, inclusão digital, dimensão sociocultural, dimensão pedagógica e a abordagem de questões, quais sejam: como você se mantém informado? O que você pesquisa durante esse tempo que fica conectado? Que tipo de conteúdo você publica em suas redes? Com que frequência os professores utilizam os recursos tecnológicos disponibilizados em suas atividades pedagógicas? Com que finalidade você utiliza, os recursos e a internet? Como você considera seu processo de formação humana, mediados também pelo uso da internet?

Os questionários foram aplicados com os discentes de uma turma do 1º ano do ensino médio regular, no turno da tarde, numa turma que tem 37 alunos matriculados, porém, no dia da coleta dos dados, participaram apenas 26 alunos que estavam presentes no dia 20 de agosto de 2023, às 14h na instituição de ensino.

Cabe informar que o embasamento da pesquisa é feito a partir da consulta com diversos estudiosos da temática em questão: Levy (1999) que sistematiza o conceito de sociedade conectada, ciberespaço; Pinheiro (2007) que apresenta práticas legais no uso da tecnologia dentro e fora da sala de aula, como um guia rápido para as instituições educacionais; Moran (1997) que discute sobre a utilização da internet na educação; Castells (1999) que contribui nesta discussão a partir de sua linha de pensamento sobre a sociedade em redes na contemporaneidade.

Nessa análise, os resultados revelaram que os alunos do ensino médio permanecem por um tempo elevado, visto que a pesquisa mostrou um tempo entre 15h e 20h do dia que esses jovens alunos estão conectados às redes sociais, fazendo buscas, navegando, interagindo, visualizando variados assuntos, conteúdos e perfis no Facebook e Instagram, principalmente, o que evidenciam um público altamente conectado.

Nessa concepção analítica, a pesquisa conclui que os jovens/alunos do 1º ano do ensino médio da escola pesquisada, de fato utilizam a internet para diversas funções, entretanto, distraem-se por tempo muito elevado nas redes sociais. Isso caracteriza que eles precisam de orientação para melhor estarem conectados e terem resultados significativos no seu processo de formação integral enquanto sujeitos que precisam intervir ativamente na sociedade.

Para identificação dos participantes na pesquisa foi atribuído um número ao pesquisado, da seguinte maneira: o P1 (Participante 01), P2, P3, assim por diante, a fim de garantir o anonimato dos sujeitos partícipes da pesquisa.

No atendimento ao propósito deste estudo, no próximo componente revelamos algumas ponderações construídas por meio da análise das categorias que movimentaram essa investigação.

Sociedade conectada: o uso da internet e suas aplicações socioeducacionais

A sociedade contemporânea está profundamente imersa em um ambiente conectado, com a internet desempenhando papel central. Seu uso amplamente disseminado e suas diversas aplicações têm exercido um impacto significativo no cenário socioeducacional, pois a interconexão global facilitada pela internet trouxe consigo uma série de mudanças nas formas de comunicação, no acesso à informação e nas maneiras de colaboração. Segundo Moran (1997):

A distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos e pobres), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir)

e a tecnológica (acesso e domínio ou não das tecnologias de comunicação). Uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à Internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades (Moran, 1997, p. 1).

No âmbito educacional, a internet revolucionou a maneira como as pessoas aprendem e compartilham conhecimento. Plataformas de ensino online, cursos a distância e recursos digitais tornaram-se parte integrante dos métodos de aprendizagem, permitindo que estudantes acessem conteúdo diversificado e atualizado independentemente de sua localização geográfica. Além disso, fomentou o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem online, nas quais os alunos podem interagir, discutir e colaborar de maneiras que transcendem as barreiras físicas.

A educação presencial pode modificar-se significativamente com as redes eletrônicas. As paredes das escolas e das universidades se abrem, as pessoas se intercomunicam, trocam informações, dados, pesquisas. A educação continuada é otimizada pela possibilidade de integração de várias mídias, acessando-as tanto em tempo real como assincronicamente, isto é, no horário favorável a cada indivíduo, e também pela facilidade de pôr em contato os educadores e educandos (Moran, 1997, p. 1).

No contexto social, a conectividade online tem promovido a criação de redes sociais virtuais, proporcionando um espaço para interações sociais, engajamento cívico e expressão individual. A capacidade de compartilhar ideias, opiniões e informações instantaneamente tem demonstrado um papel crucial na conscientização sobre questões sociais e na mobilização e advocacia por mudanças. No entanto, também surgem desafios, como a propagação de desinformação e a privacidade digital.

Em suma, a sociedade conectada moldada pelo uso da internet e suas aplicações socioeducacionais trouxe avanços notáveis no aprendizado e na interação social. No entanto, é essencial compreender e abordar os desafios que essa conectividade traz consigo, a fim de garantir que os benefícios sejam maximizados e os impactos negativos minimizados para as gerações presentes e futuras. Nesse sentido, Moran (1997) ressalta as características, possibilidades e os cuidados que se deve ter para filtrar a banalidade e encontrar pedras preciosas na internet.

Uma das características mais interessantes da internet é a possibilidade de descobrir lugares inesperados, de encontrar materiais valiosos, endereços curiosos, programas úteis, pessoas divertidas, informações relevantes. São tantas as conexões possíveis, que a viagem vale por si mesma. Viajar na rede precisa de intuição acurada, de estarmos atentos para fazer tentativas no escuro, para acertar e errar. A pesquisa nos leva a garimpar joias entre um monte de banalidades, a descobrir pedras preciosas escondidas no meio de inúmeros sites publicitários (Moran, 1997, p. 5).

Desde a intensificação da globalização na segunda metade do século XX, com a chegada de novas tecnologias e a maior inserção do Brasil no mercado econômico global, vivemos imersos em novos ambientes.

Novas gerações já nascem no meio digital. Esse fator exige, tanto da educação formal quanto da educação familiar, uma mediação quanto às possibilidades e aos limites que as tecnologias implicam na vida de qualquer ser humano, independentemente de idade e classe social.

Educar nessa sociedade digital exige pensar que não é apenas ensinar a como usar os aparatos tecnológicos, o desafio agora é educar, preparar esses jovens adaptáveis e criativos a desenvolverem suas habilidades, permitindo lidar com a rapidez na fluência de informações que a internet possibilita, acompanhando as transformações e, assim, fazendo parte delas, de modo responsável, ético e legal. Ou seja, preparar os jovens para um novo mundo do trabalho, que exige postura, segurança da informação, respeito às leis, uso ético e legal das tecnologias.

O dicionário Aulete Digital define internet como:

A. sf. 1. Rede mundial de computadores, também composta dos provedores de acesso, servidores e outros componentes, o que permite a comunicação virtualmente entre todos, com acesso a numerosas fontes de informação, envio de correio eletrônico (e-mails), serviços comerciais etc. (Internet, [20--]).

Usar a internet a serviço da educação exige postura, ética, compromisso e responsabilidade pelas informações transmitidas. Precisa ser usada como instrumento de apoio didático pedagógico e administrativo no ambiente escolar, pois, por meio dela, é possível que, os educadores criem aulas multimídia, interativas, com conteúdos atraentes para seus alunos.

Dessa forma, fica mais interativo aprender, tirar dúvidas com os educadores tanto presencialmente, utilizando as ferramentas tecnológicas em sala de aula, como em espaços digitais de aprendizado, por meio de salas virtuais interativas, em tempo real ou não. Assim, os estudantes têm a possibilidade de discutir ideias referentes a trabalhos e pesquisas que estejam executando com outros colegas de classe.

O art. 5º da Lei nº 12.965/2014, considera: “1 – internet: o sistema constituído do conjunto de protocolos lógicos, estruturado em escala mundial para uso público e irrestrito, com a finalidade de possibilitar a comunicação de dados entre terminais por meio de diferentes redes” (Brasil, 2014, p. 2).

A internet de certa forma acaba se tornando uma biblioteca virtual, pois há milhões de conteúdos de fácil acesso à disposição. Enquanto, antes as informações eram acessadas de forma material, em bibliotecas físicas, em livros, revistas e jornais, hoje, podemos visitar museus, ler livros e revistas online, conhecer cidades e outros espaços sem sair de casa. Ou seja, estamos vivendo uma nova cultura com as muitas transformações tecnológicas, formando comunidades de interesses e grupos sociais de inteligência coletiva em ciberespaços. Para Levy (1999),

A cibercultura dá forma a um novo tipo de universal: o universal sem totalidade. E, repetimos, trata-se ainda de um universal, acompanhado de todas as ressonâncias possíveis de serem encontradas com a filosofia das luzes, uma vez que possui uma relação profunda com a ideia de humanidade. Assim, o ciberespaço não engendra uma cultura do universal porque de fato está em toda parte, e sim porque sua forma ou sua ideia implicam de direito o conjunto dos seres humanos (Levy, 1999, p. 119).

Portanto, esse processo implica reconhecermos que nos encontramos imersos em uma nova cultura social, tecnológica, cibernética, quando novas formas de aprender, conhecer, em que os algoritmos nos permitem ir além do material, em que os compartilhamentos de ideias são permitidos por meio de linguagens digitais e, com isso, vamos nos formando, pois traz consigo novos espaços formativos na sociedade.

Nesse sentido, a escola deve dar abertura ao novo, porém, mediar esse “novo”, explorar as potencialidades desse espaço de comunicação e compreender os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, o que nos leva ao que Levy (1999, p. 41) enfatiza: “O ciberespaço não compreende apenas matérias, informações e seres humanos, é também constituído e povoado por seres estranhos, meio texto, meio máquina, meio atores, meio cenários: os programas”.

Portanto, para usá-la é preciso conhecê-la, pois quando é feita uma busca na internet sobre determinado tema, a rede pode possibilitar uma gama de conhecimentos, que nem sempre são encontrados em livros, visto que impressos têm quantidades limitadas de informação e também um custo financeiro para aquisição dos livros impressos.

Logo, para que o uso da internet nas escolas seja uma fonte rica de informações, é necessário que a equipe pedagógica crie possibilidades, encontros no laboratório de informática da escola e momentos de discussão sobre o que está acontecendo na realidade, aborde assuntos inerentes à formação humana integral, e, nesse processo, os educadores precisam ser mediadores para que os alunos consigam fazer bom uso da internet.

Conhecer os programas digitais que mais interessam a seus alunos e descobrir o que motiva esse interesse é essencial neste novo cenário educacional. A melhor estratégia é buscar formas que possibilitem a utilização desses recursos e ferramentas de interesse dos alunos em benefício do aprendizado. A sala de aula não pode negar o impacto de um Google Earth em uma aula de história ou geografia (Pinheiro, 2007, p. 4).

As tecnologias podem ser utilizadas a favor da educação, como Pinheiro (2007) pontua, pois faz com que os alunos motivem-se ainda mais a aprender, utilizem de tecnologias disponíveis de forma gratuita, o que possibilita um aprender também de forma virtual ao navegar pela internet.

Porém, em contrapartida, é preciso ter a consciência que o uso inadequado da tecnologia por meio da internet, pode trazer problemas graves de convivência entre sujeitos na sociedade, pois, “a dependência dos meios digitais pode causar problemas mentais, aumento da ansiedade, violência, *cyberbullying* transtornos relacionados ao sono e à alimentação, problemas auditivos (por uso de fones de ouvido), visuais, posturais” (Figueiredo *et al.*, 2018, p.137, grifos no original).

Assim, é preciso ter uma postura que siga princípios morais, éticos e pedagógicos na construção dos conhecimentos nesta sociedade plugada às redes de comunicação e informação. O art. 3º da Lei nº 12.965/2014 lembra os princípios que devemos ter quanto às aplicações na internet:

Art. 3º A disciplina do uso da internet no Brasil tem os seguintes princípios:

I – garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, nos termos da Constituição Federal;

II – proteção da privacidade;

III – proteção dos dados pessoais, na forma da lei;

IV – preservação e garantia da neutralidade de rede;

V – preservação da estabilidade, segurança e funcionalidade da rede, por meio de medidas técnicas compatíveis com os padrões internacionais e pelo estímulo ao uso de boas práticas;

VI – responsabilização dos agentes de acordo com suas atividades, nos termos da lei;

VII – preservação da natureza participativa da rede;

VIII – liberdade dos modelos de negócios promovidos na internet, desde que não conflitem com os demais princípios estabelecidos nesta Lei (Brasil, 2014, p. 1).

Dessa maneira, é necessário explicar/apresentar para os alunos as possibilidades e os limites trazidos pelas tecnologias, pelas aplicações feitas na/da internet e aproximá-los do que pode contribuir na formação intelectual deles.

Jovens e adultos precisam aprender sobre a responsabilidade de seus atos na Sociedade Digital, em que as relações são cada vez mais eletrônicas e as testemunhas são máquinas. Cada um é responsável não somente pelo que escreve, mas também pelo que “assina”, ou seja, com apenas um clique se está assinando um contrato, concordando com os termos de navegação daquele determinado website, se está passando para frente um boato por e-mail, fazendo *download* de uma imagem, praticando pirataria (Pinheiro, 2007, p. 4).

No panorama atual, em que muita coisa está exposta na internet, exige-se dos educadores uma postura reflexiva e flexível sobre o assunto. É preciso educar os jovens/alunos para o hábito da leitura das políticas de segurança e privacidade, dos termos de uso e de serviço e sobre a reserva de direitos autorais, entre outras coisas.

A subseção III da Lei nº 12.965/2014, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil, especificamente na seção que aborda a guarda de registros de acesso a aplicações de internet na provisão de aplicações, ressalta:

Art. 15. O provedor de aplicações de internet constituído na forma de pessoa jurídica e que exerça essa atividade de forma organizada, profissionalmente e com fins econômicos deverá manter os respectivos registros de acesso a aplicações de internet, sob sigilo, em ambiente controlado e de segurança, pelo prazo de 6 (seis) meses, nos termos do regulamento.

§ 1º Ordem judicial poderá obrigar, por tempo certo, os provedores de aplicações de internet que não estão sujeitos ao disposto no caput a guardarem registros de acesso a aplicações de internet, desde que se trate de registros relativos a fatos específicos em período determinado.

§ 2º A autoridade policial ou administrativa ou o Ministério Público poderão requerer cautelarmente a qualquer provedor de aplicações de internet que os registros de acesso a aplicações de internet sejam guardados, inclusive por prazo superior ao previsto no caput, observado o disposto nos §§ 3º e 4º do art. 13.

§ 3º Em qualquer hipótese, a disponibilização ao requerente dos registros de que trata este artigo deverá ser precedida de autorização judicial, conforme disposto na Seção IV deste Capítulo.

§ 4º Na aplicação de sanções pelo descumprimento ao disposto neste artigo, serão considerados a natureza e a gravidade da infração, os danos dela resultantes, eventual vantagem auferida pelo infrator, as circunstâncias agravantes, os antecedentes do infrator e a reincidência (Brasil, 2014, p. 5).

Assim, é possível fazer uso consciente da internet, com apropriação de conteúdo dos sites educacionais gratuitos para os jovens/alunos estudarem, tais como: YouTube Educação, Portal Colégio Dante, Portal de aulas da USP, Portal Unicamp Repositório de Objetos Educacionais, Schooltube, Manual do Mundo, Aula Paraná, Portal do Professor MEC, Porta Curtas, Skymap, Ixl, *site* da Olimpíada Nacional em História do Brasil, site do Museu do Holocausto, Braille Virtual, Planeta Biologia, Era Virtual, Faz Game, Padlet, Laifi, Beduka, Potencial Biótico, Na Sala de Aula, Google Acadêmico, entre outros.

A partir da apresentação de sites educacionais que possibilitem esses jovens a fazerem buscas seguras para o desenvolvimento do conhecimento, precisamos enfatizar a importância de se pensar onde busca as informações/conhecimento e onde e o que se publica na internet, visto que conteúdo inadequado nas redes virtuais trazem riscos graves, conforme Pinheiro (2007, p. 14) ressalta: “Quais são os problemas que mais atingem as pessoas? plágio; pirataria; más amizades virtuais; assédio digital; falta de boas maneiras online; limites da liberdade de expressão; uso de imagens – privacidade; segurança – fraude eletrônica, vírus”.

Hoje, os jovens precisam mais do que nunca de apoio para ampliar habilidades que lhes permitam distinguir os perigos online. Vale ressaltar que o tratamento da categoria jovem se refere neste trabalho à classificação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que compreende a população de jovens, os sujeitos situados na faixa etária de 15 a 29 anos.

Entretanto, estabelecer uma demarcação do conceito de juventude não é fácil, principalmente porque o juízo crítico que circunda essa classe se constitui em aspectos históricos e culturais de cada região, que aqui compreende a região amazônica. Desse modo,

trata-se de “juventudes”, já que há muitas peculiaridades para o ser jovem na Amazônia hoje. Entretanto, não abandonamos o conceito de classes sociais (para não cairmos no atomismo), já que as diferentes juventudes sofrem diferentemente os impactos da sociabilidade do capital, em particular os jovens de origem trabalhadora (Araujo; Alves, 2013, p. 247).

Contudo, partimos da ideia do conceito de juventudes na sociedade contemporânea, ainda que haja alteração das abordagens de idades, entendemos a juventude sendo classificada como um tempo de construção de identidades e de acepções de projetos de futuro entre os jovens dessa classe como sendo socialmente atuantes. Daí a expressão juventudes como conceito designador das desigualdades e diversidades sociais. Essa diversidade se materializa nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também conforme as regiões geográficas.

Assim, esses jovens em fase de construção de conhecimento, de habilidades, no momento em que estão ingressando no ensino médio, precisam de orientação, de mediação nesse processo educacional, e é na escola, com o auxílio dos professores, da coordenação pedagógica, da gestão, que esses jovens buscam ajuda.

Resultados e discussão

Reportando-nos às questões norteadoras e aos objetivos do presente estudo, nessa seção são sintetizados os achados referenciais da pesquisa. A seguir, apresentamos as categorias de análise da pesquisa, em três partes relacionais: (1) inclusão digital dos jovens estudantes do ensino médio; (2) dimensão sociocultural: aplicação da internet; (3) dimensão pedagógica: recursos tecnológicos e o uso da internet no contexto socioeducacional no processo de formação.

Inclusão digital dos jovens/alunos do ensino médio

A partir da coleta de dados, foi possível perceber, na análise descritiva, que o perfil desses jovens/alunos compreende a faixa etária entre 15 e 27 anos nessa turma de 1º ano, 26 alunos participando da pesquisa, quais sejam: 9 alunos na faixa etária de 15 anos; 6 na de 16; 7 na de 17; 1 na de 18; 1 na de 23; 1 na de 26; e 1 na de 27.

Eram 20 jovens do sexo feminino e 6 do masculino. Três moradores da zona urbana e 22 da zona rural, sendo que um aluno não respondeu a essa informação. Portanto, em sua maioria, a turma é constituída por jovens do sexo feminino moradoras da zona rural da cidade de Cametá.

Sobre a inclusão digital, foi detectado que 18 alunos disseram que não têm computador em casa, contra oito que afirmaram ter. Quando questionados se sabem usar o computador, 18 disseram que sabem, oito que não. Oito alunos descreveram que utilizam computador em casa, seis alunos em casa de familiares, três não responderam e nove disseram que não utilizam em lugar nenhum.

Aqui percebemos uma contradição, pois os 18 alunos que não têm computador em casa acabam sendo os que sabem utilizar a ferramenta, e os oito que têm computador não sabem utilizar de forma pedagógica. Porém, oito desses alunos utilizam em casa, seis deles em casa de familiares. Lévy (1998), em sua obra *A inteligência coletiva*, ressalta a acentuada presença dos computadores na vida das pessoas:

No final dos anos 80, os computadores pessoais tornaram-se cada vez mais potentes e mais fáceis de utilizar, verificando-se uma diversificação e um alargamento da sua utilização a um ritmo diário. Assistiu-se então a um processo paralelo de interligação das redes que tinham crescido isoladamente, e de crescimento exponencial dos utilizadores da comunicação informatizada. Rede de redes baseada na cooperação anárquica de milhares de centros informáticos espalhados pelo mundo, a Internet tornou-se hoje em dia o símbolo do grande meio heterogêneo e sem fronteiras que designamos aqui pelo nome de ciberespaço (Lévy, 1998, p. 12).

No processo socioeducacional, é perceptível que a utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) têm se mostrado cada vez mais intensa e vem se materializando na sociedade contemporânea, pois novos costumes alteram-se, transformando-se em novas culturas, o que tem ocorrido de forma crescente. Segundo Kenski (2003),

o uso de forma intensa de tecnologias provoca novas formas de refletir, atuar, estudar e viver em sociedade. O uso das tecnologias disponíveis em cada época da história da humanidade transforma radicalmente a forma de organização social, comunicação, cultura e a aprendizagem (Kenski, 2003, p. 1).

Com relação ao acesso à internet, 25 alunos disseram que têm acesso e um respondeu que não tem acesso, e ainda indicaram que esses acessos são: em casa, rede móvel e *wi-fi*. Os 26 alunos participantes da pesquisa disseram que têm celular, e os 26 também têm televisão em casa. Atualmente, presenciamos a chamada geração dos dedos velozes, em que tudo está na palma das mãos, ao alcance dos polegares (Serres, 2013).

A informação e o conhecimento estão para além das salas de aulas, pois a internet nos possibilita levar e compartilhar informação de onde estamos. Porém, esses

jovens precisam utilizar esse recurso dentro da dimensão política e social, para desenvolvimento do senso crítico, socialização e sistematização das informações, para que haja transformação do pensar e agir em sociedade, a partir de conhecimentos mediados também pelo uso da internet.

Dimensão sociocultural: aplicação da internet

“Como você se mantém informado?” Dos 26 alunos participantes, 24 responderam que se mantêm informado pela internet, por meio de Instagram, Facebook, grupos de WhatsApp, televisão (digital/smartTV), Telegram, rádio, revista, jornal e por familiares.

Nesse contexto, percebemos que a sociedade vem passando por uma evolução impressionante no que diz respeito à evolução da comunicação e da informação por meio das tecnologias informacionais, o que demonstra que somos capturados pelas telas audiovisuais e pelas mídias digitais, e acabamos sendo tomados pelos algoritmos, que reconhecem nossos gostos e interesses, que nós mesmos fornecemos quando fazemos buscas incessantes por vários assuntos, temas, objetos, entre outras “coisas” que buscamos.

Uma das principais particularidades da sociedade contemporânea diz respeito à dimensão do mundo das redes e à dificuldade de gestão do poder e da influência de seu uso. Ou seja, a velocidade e as características da comunicação mudaram muito desde a chegada da internet e sua expansão, possibilitando uma comunicação mais veloz entre as pessoas, o que Castells (1999) chama de “sociedade em rede” e Lévy (1999) de “sociedade conectada”, “cibercultura”, “ciberespaço”. Nesse sentido, Oliveira e Cremonini (2019) afirmam:

A sociedade contemporânea, conformando-se por múltiplas características, entre elas, a rede de redes, passou a constituir um dos seus fenômenos mais intrigantes e polêmicos, levando a formular as seguintes indagações. Na contemporaneidade, como é a sociedade e a sua realidade? Como funciona e relaciona? Quem são os seus atores? Enfim, o que se entende por sociedade em rede? O que é a rede? Como se organiza e opera? Existe um conceito? (Oliveira; Cremonini, 2019, p. 5164).

Assim, a denominada de “sociedade em rede” em que hoje vivemos apresenta-se de forma labiríntica, por ser atravessada por vastas novidades e possibilidades virtuais, tecnologias impressionantes e mensagens rápidas. A sociedade contemporânea “resulta da singular confluência histórica de diversos elementos, sob o influxo de variáveis importantes, em que interagem múltiplos atores mediante mecanismos de grande complexidade” (Olsson, 2007, p. 167).

Partindo dessa complexidade de influências das tecnologias em diversos aspectos das nossas vidas, questionamos esses jovens do ensino médio acerca de quantos grupos de WhatsApp eles participam diariamente. O resultado mostra que 20 jovens/alunos disseram que têm de 5 a 10 grupos, e seis alunos de 10 a 15 grupos

no aplicativo. E quais são esses grupos? Responderam que são grupos de amigos, futebol, da família, compra e venda, da escola, de estudo e outros.

Perguntamos também sobre quais redes sociais eles utilizam: 25 alunos usam o Instagram, 21 o Facebook, seis o Twitter, 22 o Tiktok, um o Thread, cinco o Telegram, dez o Pinterest e quatro utilizam outras. Ou seja, os dados demonstram que esses jovens participam de várias redes sociais ao mesmo tempo. Vale ressaltar que as redes sociais consistem em meios de comunicação aplicados por sujeitos para preservar relações uns com os outros, além de usadas para distração, lazer, diversão e passatempo, com novas redes sociais surgindo em profusão, com diferentes interfaces e características.

Para Recuero (2009), pesquisadora brasileira, reconhecida por seus estudos sobre redes sociais na área de ciências humanas e sociais,

[...] *sites* de redes sociais propriamente ditos são aqueles que compreendem a categoria dos sistemas focados em expor e publicar as redes sociais dos atores. São *sites* cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores, ou seja, cuja finalidade está relacionada à publicação dessas redes (Recuero, 2009, p. 104).

Ou seja, consistem em pessoas que se descortinam em redes sociais, mostrando seu perfil pessoal ou profissional, suas preferências e seus gostos, a fim de se “conectar” com outras pessoas.

E sobre o questionamento de quanto tempo do dia passam conectados à internet, nove alunos responderam que passam de 5 a 10 horas, seis passam de 10 a 15 horas e 11 de 15 a 20 horas. Continuando nossas indagações, perguntamos o que pesquisam durante esse tempo que ficam conectados, o resultado foi que todos os 26 alunos entrevistados ficam nas redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, Tiktok, Threads, Telegram etc.), 14 pesquisam também em sites de compra e venda (SHEIN, Shopee, Mercado livre, AliExpress etc.), 16 ficam em aplicativos de entretenimento (YouTube, Netflix e similares, Pinterest, Spotify, rádios *web* etc.), 11 navegam em aplicativos de localização (Google Maps, Google Earth, Waze etc.), 11 usam jogos eletrônicos; seis ficam em aplicativos de delivery (como iFood), dez utilizam aplicativos de leitores de livros, e-books e PDFs, cinco usam aplicativo de transporte (Uber, inDrive, Uber Moto etc.) e quatro usam plataformas de ambientes de aprendizagem educacional.

Esses dados ratificam que os alunos são seduzidos pelas redes, permanecendo nelas por muito tempo, mas o que chama atenção são o que pesquisam, por onde estão navegando, os assuntos que eles surfam entre as plataformas e que estão utilizando como forma de entretenimento, diversão, para gastar tempo ócio, ou seja, não estão sistematizando esses conteúdos de forma que as informações advindas dessas plataformas se transformem em conhecimentos estruturados, visando o princípio formativo, educativo, na perspectiva de mudança de comportamento, intervenções da realidade. O que observamos acaba sendo uma reprodução das

modinhas trazidas nesses aplicativos de mídias sociais, onde esses jovens se encantam e se desencantam em velocidade acelerada entre as ferramentas, o que veremos a seguir quando eles falam dos conteúdos pelos quais que eles navegam.

Perguntamos quais os conteúdos que eles pesquisam nas redes sociais, e aparecem nos resultados que 19 alunos pesquisam sobre moda; 16 por matérias de beleza; 16 por assuntos de saúde; 14 pesquisam por jogos; 11 por perfis de *lifestyle* (que contam rotinas de vida); dez por conteúdo *fitness*; seis por assuntos religiosos; quatro por temas de empreendedorismo; e dois por conteúdo de maternidade. Diante disso, nos perguntamos se esses jovens estão utilizando esses conteúdos a seu favor, no sentido de aprender e utilizá-lo como recurso para sua sobrevivência dentro da perspectiva neoliberal na sociedade contemporânea, o que daria uma nova pesquisa.

Uma vez publicizados nas redes, estamos vulneráveis a diversos olhares daquilo que compartilhamos

Perguntamos então, quais os perfis que eles seguem nas redes sociais: 20 seguem perfis de famosos; 16 de digital *influencers*; 13 de maquiadoras; dez de notícias; sete seguem perfis religiosos; seis de personal trainers; seis de estética; três de nutricionistas; três de personal stylist; três de jornais; e um de fisioterapeuta.

Em seguida foi perguntado que tipo de conteúdo eles publicam em suas redes sociais: 19 alunos responderam fotografias pessoais, 17 publicam posts de família, 17 publicam memes; 15 postam passeios, 14 publicam vídeos, dez compartilham músicas, nove publicam sobre natureza, seis expressam passagens bíblicas e dois compartilham suas rotinas diárias (*lifestyle*).

Com isso, podemos dizer que os jovens cada vez mais estão conectados nas redes, o que também demonstra que cada clique enviado, compartilhado, publicado nas redes, reflete o perfil desses jovens, pois demonstram pensamentos, gostos, desejos, vontades, trabalho, família, amigos, estudos, pesquisas, lugares frequentados. Uma vez publicizados nas redes, estamos vulneráveis a diversos olhares daquilo que compartilhamos, então, precisamos estar atentos e preparados para receber tanto elogios quanto críticas que poderão surgir, o que também vem causando problemas psicológicos na sociedade contemporânea, porque muitos não estão preparados para lidar com tudo isso.

Dimensão pedagógica: recursos tecnológicos e o uso da internet no contexto socioeducacional

Na perspectiva da dimensão pedagógica quanto ao uso da internet por esses jovens, perguntamos quais recursos tecnológicos os professores utilizam nas atividades didático-pedagógicas. Entre as respostas, o uso do computador/*notebook*, *datashow*, livros, internet e outros.

Estudo de Oliveira e Amaral (2020), sobre o uso de aplicativos nas aulas de matemática, ratifica que as técnicas recorrentes empregadas em algumas disciplinas

deixam as aulas fadigas e acabam desestimulando os alunos. Por outro lado, ao utilizar tecnologias durante o desenvolvimento das aulas e dos conteúdos, o professor faz com que os alunos tenham participação ativa na resolução de problemas apresentados em sala de aula.

Utilizar as tecnologias como ferramenta de ensino é um caminho a ser explorado pelo professor para contemplar as várias fases do desenvolvimento cognitivo do aluno. Por exemplo, elas permitem modos de comunicação que possibilitam o desenvolvimento da inteligência e ampliam os processos de aprendizagem (Oliveira; Amaral, 2020, p. 48).

Perguntamos também com que frequência os professores utilizam esses recursos tecnológicos disponibilizados em suas atividades pedagógicas. Dos 26 alunos, 16 responderam que os professores utilizam com frequência, e dez disseram que utilizam raramente. Assim, os dados mostram que os professores utilizam as tecnologias com certa frequência em seus planejamentos pedagógicos, para administração dos recursos como metodologia de ensino.

Ainda responderam que as utilizam para auxiliar os alunos em pesquisas no laboratório de informática, para ajuda-los nas pesquisas em sala de aula, em aulas expositivas na escola, exercícios para a prática do conteúdo exposto em aula, para leituras de textos digitalizados, baixados e/ou publicados direto na internet, produção de materiais pelos alunos, organização de atividades em grupo e trabalho colaborativo entre os alunos, debates e apresentações feitas em aulas presenciais e semipresenciais, projetos ou trabalhos sobre algum tema, apoio individualizado para que os alunos possam alcançar o resto do grupo, realizar jogos educativos, contribuir com a comunidade por meio de projetos temáticos, ensinar os alunos a usar computador e internet e aplicação de provas e exames com as tecnologias.

Quando perguntado se utilizam os recursos disponibilizados na escola (como laboratórios, computador e internet), 19 alunos disseram que não utilizam, três responderam que sim, um acessa pouco e três acessam de forma limitada.

Com que finalidade você utiliza os recursos e a internet na escola? Vinte e um alunos falaram que utilizam para entrar nas redes sociais (Instagram, Threads, Whatsapp, Telegram, Facebook, Tiktok, Twitter etc.); 16 para leituras de textos digitalizados, baixados e/ou para lerem direto da internet; 12 para jogar; 11 para produção de materiais para atividade direcionada pelos professores; 11 para buscar novos conhecimentos; e sete para assistir a documentários. Aqui mais uma vez é percebido que esses alunos, em sua maioria, estão conectados a redes sociais.

Quando indagados sobre em que atividades usam os recursos tecnológicos disponíveis na escola, a maioria respondeu que utiliza para pesquisa escolar; para digitar trabalhos escolares; para lição/exercícios da escola; projetos e trabalhos colaborativos na escola; para acessar redes sociais (Facebook, Twitter etc.); para baixar vídeos; para jogos online; para jogos educativos; para assistir a filmes, baixar músi-

cas, postar fotos; para *e-mails*; para ler notícias; para compartilhar arquivos; e para comunicação instantânea (*chats*, mensagens etc.).

Questionamos então sobre as atividades desenvolvidas com os recursos tecnológicos, se são realizadas a partir de planejamento prévio e com objetivos claros. A maioria respondeu que sim, que os professores fazem o planejamento prévio, dão instruções e orientações para o desenvolvimento das atividades. Isso demonstra certo interesse por parte dos professores na utilização de recursos tecnológicos em suas aulas, oferecendo a possibilidade de interação e discussão sobre o conteúdo apresentado.

Assim, perguntamos que outros usos eles poderiam ser empregados aos recursos tecnológicos existentes na escola. Responderam que poderia haver a liberação de sites de relacionamentos e redes sociais por mais tempo; acesso ao uso dos recursos à comunidade externa; uso crítico das tecnologias; e alguns disseram que não precisa mudar nada. Aqui percebemos que eles, nessas quatro horas que passam na escola, querem que seja liberado o uso no laboratório para terem acesso a redes sociais e sites de relacionamento, o que demonstra certa impulsividade de querer a todo tempo estar conectado as sessas redes, o que pode trazer muitos problemas de saúde, sejam psicológicos ou físicos.

A perspectiva da formação humana integral considera a universalidade do indivíduo, pois infere a admissão dos conhecimentos científicos determinados historicamente na sociedade, com isso expande suas perspectivas formativas em sociedade e no mundo do trabalho. Portanto, “A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Ciavatta, 2005, p. 9). Desse modo, compreendemos que a formação humana integral é a concepção de construção humana em busca de desenvolvimento dos sujeitos em todas as extensões da vida.

Partindo dessa compreensão, indagamos sobre como consideram seu processo de formação, mediado também pelo uso da internet. Percebemos que as respostas foram muito superficiais a se considerar uma perspectiva de formação humana integral. Notamos fragilidades nas respostas, como se não conseguissem se expressar do ponto de vista da concepção de formação humana integral, sem poder de criticidade, de análise da realidade social, sem contextualização relacional com suas realidades. Vemos que esses jovens não colocam em suas palavras ideias de sistematização do conhecimento ao logo de suas vidas. Ressaltamos que, dos 26 estudantes, apenas 20 responderam a essa questão.

Os participantes, aqui referidos como P1, P2, e assim sucessivamente, responderam conforme a seguir sobre sua formação humana mediada também pela internet:

P1 – “Me ajudando em várias coisas, saber mais da vida, aprender várias coisas.”

P3 – “Preciso coletar informações.”

P6 – “Acho que bom, me ajuda em várias situações da minha vida.”

P7 – “Com a internet eu considero que eu aprendi bastante coisa, pesquisando formas certas de fazer as coisas, maneiras e costumes.”

P8 – “Bem, acredito que a formação humana mediada pode ser utilizada de forma correta, a internet deve ser utilizada com coisas úteis.”

P9 – “Acredito que a formação humana mediada pela internet pode ser enriquecedora, desde que utilizada de forma consciente e equilibrada.”

P10 – “Através da internet, temos acesso maior em relação ao conhecimento, e expandi-lo de certa forma. Então sim, eu considero que boa parte do meu conhecimento e entendimento em relação a várias coisas se deu também através da internet.”

P12 – “Sim, ela me ajuda a ter vários conhecimentos, aprendizagem, aprender muitas coisas novas, principalmente relacionadas ao meio ambiente, que é um assunto que eu gosto muito, e gosto de me aprofundar no assunto.”

P15 – “Eu tenho acesso a muitas informações dentro da internet, de uma forma isso me ajuda a evoluir se eu procurar as informações certas.”

P16 – “Como uma evolução constante, onde a internet me permitiu acessar informações e interagir com pessoas de todo o mundo, enriquecendo minha perspectiva e conhecimento.”

P17 – “Ajudou bastante, pode ser enriquecedor, desde que seja utilizada de forma equilibrada e consciente.”

P19 – “Bem, a internet ajuda bastante, no decorrer do tempo vamos aprendendo diversas coisas que têm utilidade e que também não têm utilidade, as coisas boas a gente absorve, as coisas erradas deixamos passar. Hoje em dia a internet ajuda tanto, precisamos bastante.”

A seguir, respostas que demonstram como os demais participantes entendem a internet como algo intrínseco à vivência humana, que compreendem como algo naturalizado e que foi se encaixando aos moldes da indústria tecnológica contemporânea.

P2 – “Pra mim é natural conviver com o uso da internet.”

P4 – “Pra mim é normal porque isso já faz parte da minha vida.”

P5 – “Pra mim é natural conviver com o uso da internet.”

P11 – “Pra mim tá sendo muito natural, mas pra outras gerações foi um pouco mais difícil.”

P13 – “Normal!”

P14 – “Pra mim é natural, tá tão presente que já faz parte de nossas vidas.”

P18 – “Nas pesquisas.”

P20 – “Tenho interesse para assistir vídeo de música (Simone e Simaria, Iza...), assim como no estudo.”

A ideia da indústria cultural que se impõe pelas modificações nas novas formas de aprender, de conviver, de se relacionar com as pessoas, os modos e gostos pelas buscas na internet, e como tudo isso se torna uma forma de controle por parte dos algoritmos em relação aos nossos interesses, que de algum modo estão nos direcionando para onde ir, por onde navegar, sem problematização, sem reflexão, sem criticidade, sem ação reflexiva sobre o que está acontecendo. Ou seja, os alunos não estão navegando sob uma perspectiva científica de articulação com a realidade e entendimento do que está acontecendo.

Conclusão

Esta pesquisa analisou como os jovens/alunos do ensino médio de Cametá, no Pará, utilizam a internet no contexto socioeducacional, e procura contribuir com a comunidade científica.

O estudo demonstra que esses jovens/alunos do ensino médio, em sua maioria, passam de 15 a 20 horas do dia conectados à internet, cujas buscas são as mais variáveis possíveis, caminham desde um aplicativo de compra e venda e redes sociais até grupos de estudos direcionados pelos professores, o que também demonstra que navegam nesse grande universo da internet à procura de conhecimentos para seu desenvolvimento pessoal e estudantil.

Também foi visto que as tecnologias digitais trouxeram novas viabilidades de comunicação, interação, diversão e de aprendizado. Entendemos também que o professor com posse cognitiva das possibilidades que elas oferecem podem empregar melhor os mecanismos digitais, podendo efetivar seu trabalho de modo mais proveitoso.

Assim, é essencial a formação de professores para a inserção pedagógica das tecnologias digitais, de modo a possibilitar formar esses jovens/alunos para que aprendam de maneira significativa, consciente e respeitosa, e que se tornem capacitados e habilitados a utilizar os conhecimentos assimilados em distintos cenários da sociedade, e não apenas na sala de aula.

A concepção de sites de redes sociais, trazida por Recuero (2009), mostra que elas envolvem sistemas focalizados de exposição pública por meio de publicações, compartilhamentos e interação social dentro da virtualidade dos usuários.

Contudo, a essa proposição, defendemos ser necessário, enquanto usuários da internet, receber orientação, ser vigilante e utilizar os recursos e as mídias com responsabilidade, respeito e cuidado em tudo que for feito nela. Qualquer coisa, uma vez publicada, fica em redes e isso significa que é algo público, ainda que se cuide da privacidade de compartilhamento de tudo.

Os resultados revelam que os alunos do ensino médio permanecem, entre 15 e 20h por dia conectados às redes sociais, em busca de informações, navegando, transitando em muitas abas no navegador e, dessa forma, interagindo entre uma navega-

ção e outra entre perfis do Facebook e Instagram, principalmente, evidenciando um público altamente conectado.

Logo, concluímos que os jovens/alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Profª. Osvaldina Muniz de fato utilizam a internet para buscas incessantes por informação, entretenimento, relações virtuais, como forma de conhecer pessoas no meio digital, entretanto, eles distraem-se por muito tempo nas redes sociais.

Assim, a pesquisa trouxe uma importante reflexão sobre o mundo digital, como a forma de estar conectado e de aprender que as redes possibilitam. Ressaltamos que esta abordagem objetiva apresentar uma pesquisa que mostra tanto para a comunidade escolar quanto para a sociedade Cametaense que é preciso ficar atenta para ajudar esses jovens a terem mais consciência, discernimento, responsabilidades no mundo digital, sabendo dos limites e possibilidades que elas determinam em nossa vida, e no comportamento quando não se sabe administrar as redes, visto ser necessário, para isso, cautela e conhecimento amadurecido.

Referências

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; ALVES, João Paulo da Conceição. Juventude, trabalho e educação: questões de diversidade e classe das juventudes na Amazônia. p. 246-258. In: SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO EDUCAÇÃO, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS – DAS POLÍTICAS ÀS LÓGICAS DE AÇÃO, 6, 2013, Lisboa. **Atas** [...] Lisboa, Universidade de Lisboa, 2013. p. 246-258. Disponível em: <https://orbi.lu.uni.lu/handle/10993/29766>. Acesso em: 02 out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, DF, Presidência da República [2014]. Disponível em: <https://www.tjba.jus.br/portal/wp-content/uploads/2020/09/Lei-12.965-2014-Marco-Civil-da-Internet.pdf>. Acesso em: 3 out. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p. 1-20, set. 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 9 dez. 2023.

DICIONÁRIO Aulete Digital. [S.l.: s.n], [20--]. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/internet>. Acesso em: 12 maio 2023.

FIGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 124-131, maio/ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.4013/fem.2014.162.06>. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2014.162.06/4196>. Acesso em: 04 set. 2023.

FIGUEIREDO, Iolanda Gonçalves de Alencar *et al.* Influência das tecnologias na adolescência: uma revisão integrativa, **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 135-151, jan./abr. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados do IBGE cidades**, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/cameta/panorama>. Acesso em: 29 set. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem Mediada pela Tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p. 47-56, set./dez. 2003. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/novas-tecnologias/pde/pdf/vani_kenski.pdf. Acesso em: 07 dez. 2023.

LAZZARIN, Luís Fernando. **Bases epistemológicas da pesquisa em educação**. Santa Maria: UFSM, NTE, UAB, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15808/Bases_epistemologicas_Educao_Especial.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 set. 2023.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 10 de jul. 2023.

MORAN, José Manoel. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 146–153, maio/ago. 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2023.

OLIVEIRA, Terezinha Marisa Ribeiro de; AMARAL, Carmem Lúcia Costa. O uso de aplicativos no ensino da matemática: o que pensam os alunos do ensino fundamental anos finais. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista-ENCITEC**, Santo Ângelo, v. 10, n. 2, p. 40-50, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/encitec/article/download/3118/pdf-3118>. Acesso em: 09 nov. 2023.

OLIVEIRA, Odete Maria de; CREMONINI, Lademir José. Reflexões sobre a teoria da sociedade em rede de Castells e a teoria da rede de ação comunicativa de Habermas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 5160-5184, jun. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1710/1639>. Acesso em: 14 nov. 2023.

OLSSON, Giovanni. **Poder político e sociedade internacional contemporânea: governança global com e sem governo e seus desafios e possibilidades**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

PÁDUA, Elisabete Matallo Machesini de; POZZEBON, Paulo Moacir Godoy. O estudo de caso: aspectos pedagógicos e metodológicos. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 76-82, maio/ago. 1996. Disponível em: <https://seer.sis.puccampinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1396/1370>. Acesso em: 26 jul. 2018.

PEREIRA, Maryana Barrêto; SOUZA, Albano de Goes; PEIXINHO, Kamilla de Fátima Magalhães. A utilização da internet como ferramenta de aprendizagem: o professor como inovador educacional. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE", 6., 2012, São Cristóvão. **Anais[...]**, São Cristóvão: EDUCON, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10177/61/60.pdf>. Acesso em: 04 set. 2023.

PINHEIRO, Patrícia Peck; SLEIMAN, Cristina. **Boas práticas legais no uso da tecnologia dentro e fora da sala de aula: guia rápido para as instituições educacionais**. Pinheiros: PPP Advogados, 2007. Disponível em: https://virtual.ifro.edu.br/professores/pluginfile.php/18/mod_folder/content/0/Usos%20Tecnologia%20em%20Sala%20de%20aula.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 25 abr. 2023.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSORA OSVALDINA MUNIZ. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Cametá: [s. n.], 2023.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Redes_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

SAVATER, Fernando. **Ética urgente**. Tradução de Newton Cunha. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1710455/mod_resource/content/3/Polegarzinha.pdf. Acesso em: 9 nov. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

SOUZA, Thiago. História da Internet: quem criou e quando surgiu. **Toda Matéria**, [20--]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/>. Acesso em: 4 set. 2023.